PARÓDIA E IRONIA EM HISTÓRIAS VERDADEIRAS, DE LUCIANO DE SAMÓSATA

Leandro José Freitas (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Jane Kelly de Oliveira (Orientador), e-mail: Janeoliveira77@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Área de Letras e subárea do conhecimento: Linguística, letras e artes, Letras, Teoria literária, Literaturas clássicas.

Palavras-chave: Luciano de Samósata, *Histórias Verdadeiras*, Ironia, Paródia.

Resumo

O subprojeto *Paródia e ironia em Histórias Verdadeiras, de Luciano de Samósata,* investigou os recursos de paródia e ironia contidos na obra *Histórias Verdadeiras*, de Luciano, autor que nasceu no século II d.C em Samósata, na província romana da Síria.

Para atingir este propósito, que consistiu em analisar a característica da escrita de Luciano no que se refere à presença da paródia e ironia em sua narrativa denominada *Histórias Verdadeiras,* recorremos ao estudo de diversas obras de teóricos como D. C. Muecke; Jacyntho Lins Brandão; Beth Brait; Lúcia Sano; dentre outros. Autores estes que, com um olhar atento e uma percepção apurada, nos deixaram mais próximos de entender o que havia nas entrelinhas da escrita de Luciano, que por um lado nos diverte e nos faz rir por meio de uma narrativa de fatos extraordinários e fantasiosos, e por outro lado, deixa implícito uma forte crítica aos costumes da sociedade grega daquela época. *Histórias verdadeiras* nos prende à imaginação enquanto leitores descompromissados e nos desafia a tentar interpretar o que há de oculto, qual a crítica, por trás de cada palavra, estimulando de uma forma inquietante os limites de nossa mente.

Introdução

Neste projeto descreveremos como foi desenvolvida a pesquisa de iniciação científica que estudou os elementos da paródia e ironia contidos na obra Histórias Verdadeiras, de Luciano.

Nosso estudo seguiu uma linha que buscou, primeiramente, conhecer o autor e a obra analisada, uma vez que Luciano de Samósata não é muito conhecido do grande público, ficando mais restrito à área de saber da cultura clássica grega.

Em linhas gerais, sobre o que desenvolvemos no período da Iniciação científica, podemos afirmar que o autor nasceu no século II d.C em Samósata, na província romana da Síria. A data exata de seu nascimento e da sua morte é desconhecida, mas Jacques Bompaire (1993) acredita que Luciano tenha nascido no ano 120 d.C. e morrido por volta do ano 192 d.C. Sobre sua vida não se sabe muito, apenas o que fora interpretado nos seus próprios escritos, utilizando como fonte biográfica suas obras.

ISSN 1676-0093

Luciano ficou conhecido pelos diálogos satíricos que escreveu criticando, utilizando a comédia, os costumes da sociedade grega daquele tempo. Era um autor muito produtivo e a ele foram atribuídas mais de 80 obras que fazem parte do *Corpus Lucianeum*. Mesmo com essa quantidade significativa de obras atribuídas a ele, ainda não foi suficiente para torná-lo presença constante nos estudos atuais, chegando ao ponto de Brandão (2001, p.11), na introdução do livro A Poética do Hipocentauro, o classificar como um "(des)conhecido escritor pós-antigo. Ilustre, sem dúvida, mas cuja obra tem atravessado os séculos marginalmente."

Luciano, denominado por alguns críticos contemporâneos como "o grande satirista", foi o autor da obra intitulada "Histórias Verdadeiras", que foi traduzida para o português brasileiro por alguns autores como: Lúcia Sano em 2008, em sua dissertação de mestrado; Gustavo Piqueira em tradução publicada em 2012, e a tradução que iremos nos apoiar para a realização deste estudo é a de Théo de Borba Moosburger, traduzida do Grego para o Português no ano de 2009.

Luciano abre Histórias Verdadeiras, justamente, assumindo-se mentiroso em sua narrativa e, graças a essa confissão, diz ser mais verdadeiro do que seus colegas escritores (historiadores e filósofos), pois estes não se revelam ficcionalizadores, enquanto aquele diz a verdade: "que está mentindo ao escrever".

Luciano, movido por um ceticismo muito grande e uma criatividade única, impõe em sua escrita, por meio da ironia, um humor satírico, por vezes expondo ao ridículo algumas invencionices de autores respeitados que utilizam em sua retórica uma persuasão muito eficaz, narrando acontecimentos em lugares inacessíveis para o povo que ouve e aceita como sendo um discurso verdadeiro.

Histórias Verdadeiras é um livro repleto de invencionices, onde o leitor viaja na imaginação, junto com as aventuras vividas por Luciano e seus companheiros. O narrador propõe viagens pelo planeta terra e fora dela, batalhas espetaculares, personagens criativos com características físicas muito exageradas e diz que tudo o que narra é real. Enfim, trata-se de um livro que vale a pena ser lido, e que revela que Luciano além de extremamente inteligente ao criticar por meio do humor, da paródia e da ironia, também revela traços de humildade quando diz que Histórias Verdadeiras é apenas um "leve entretenimento".

Material e Métodos

Para analisar a obra e a estratégia discursiva de utilizar a ironia, foi de extrema importância a leitura de diversas obras de teóricos que pesquisaram sobre Luciano e sua produção, bem como uma teoria que explicasse as característica da ironia e da paródia ao longo da história.

Foram lidos livros e artigos sobre Luciano, mas dentre os estudiosos que se dedicaram ao autor, destaco dois: um deles é Jacyntho Lins Brandão, autor do livro *A poética do Hipocentauro* (2001).Outra autora que também muito ajudou foi Lúcia Sano que, em sua dissertação de mestrado defendida em 2008, além de traduzir Histórias verdadeiras, também fala sobre as relações intertextuais estabelecidas no livro, recupera os autores com os quais estabelece um diálogo em sua obra e faz várias reflexões que foram muito valiosas neste estudo.

Além de serem necessárias as leituras sobre o autor, precisamos de um aporte teórico para fazer a análise. Neste quesito dois autores foram decisivos: D.C Muecke (1995) com seu livro A ironia e o irônico e Linda Hutcheon, com Poética do pósmodernismo (HUTCHEON, 1991) e Uma teoria da paródia (HUTCHEON, 1985). Estes livros auxiliaram na reflexão e entendimento sobre a paródia e ironia utilizada por Luciano em Histórias Verdadeiras. Quanto ao método, discutíamos, minha

ISSN 1676-0093

orientadora e eu, cada livro ou artigo lido, para assimilar com maior clareza a informação. Eram confeccionados fichamentos e realizado discussões juntamente com o orientador com o objetivo de aprimorar a leitura e o entendimento. Depois passamos a fazer a análise da obra, selecionando os trechos de ironia e fazendo a reflexão sobre a metodologia de composição de Luciano e os efeitos de sentido que a obra propõe.
Durante o percurso, tentamos confeccionar artigos para publicação ou apresentação de comunicação em evento, mas por questões que não dizem respeito ao desenvolvimento da pesquisa, não foi possível realizarmos nem a apresentação, nem a submissão de artigo. Mesmo assim, como resultado da Iniciação Científica foi possível chegar a interessantes conclusões sobre a obra estudada.

Resultados e Discussão

Luciano começa sua narrativa explicando ao leitor que o propósito do livro é fornecer uma leitura prazerosa, com função de relaxar a mente, um “leve entretenimento” (SAMÓSATA, 2008, p.5) utilizando as palavras do próprio autor.
Ao lembrar o leitor que vários autores consagrados escreveram sobre coisas absurdas como a descrição de feras imensas, homens selvagens e canibais, subjugação dos ventos e animais de muitas cabeças, enfim, histórias mentirosas que, com um alto poder de persuasão, faziam o povo acreditar nelas. Luciano deixa claro que diferente deles, tudo que irá relatar são coisas que ele nunca viu, nunca existiram ou existirão, e que o leitor jamais poderá acreditar nelas de forma alguma, e ao admitir isso, admitir que mente, ele cria uma relação de confiança com o leitor, de cumplicidade que irá só aumentar com o decorrer da leitura.
A narrativa é criada em cima do mote da vaidade pois, movido por ela e pela ambição em deixar algo para a posteridade, e também pela curiosidade em descobrir como era o fim do oceano e os homens que habitam além, Luciano, aqui personagem da narrativa, reuniu cinquenta homens, o melhor capitão, armas, comida e um navio veloz e partem para a aventura no Oceano.
Luciano deixa a imaginação fluir e vai narrando fatos extraordinários, como o rio de vinho, onde no seu leito havia mulheres, que da cintura pra baixo eram semelhantes a árvores e da cintura pra cima eram belas mulheres e que das pontas dos dedos brotavam cachos de uvas; a guerra entre o Sol e a Lua, com personagens de proporções exageradas e ricamente detalhadas por Luciano, entre outros.
Luciano narra várias cenas onde a ironia se faz presente.Por exemplo quando ele descreve uma ilha onde os mentirosos eram condenados. Ironia que, além de causar humor, tem a função de criticar as estratégias de criação das narrativas na antiguidade e provocar uma imediata identificação com os leitores.

Conclusão/ões

Ao estudar de uma forma investigativa e analisar trechos da obra Histórias verdadeiras, percebemos que Luciano possui uma técnica capaz de persuadir o leitor, que prende e que o torna cúmplice de suas invencionices. A respeito dessa técnica, de conversar com o leitor, vemos em Machado de Assis uma semelhança, a ironia também é algo que os torna comuns, ambos utilizaram desse elemento para prender a atenção do leitor. Vários outros autores foram influenciados pela escrita de Luciano de Samósata, porém pouco, ou nada, o mencionaram em seus escritos.

ISSN 1676-0093

Sobre a ironia presente em Histórias verdadeira, parafraseando o que Muecke disse sobre ironia, podemos afirmar que ela desperta fascínio nos leitores, talvez porque esteja tão presente no cotidiano das pessoas, por meio de frases como “quando tudo o mais falhar, leia as instruções” Muecke (1970 p.15), ou porque ela geralmente aparece em situações onde o irônico diz o oposto do que pensa, para criticar algum determinado tema ou situação. Muecke cita Kiegard quando diz que a ironia “não está presente realmente para alguém que á demasiado natural ou ingênuo, mas somente se mostra para alguém que, por sua vez, é desenvolvido ironicamente.
Essa escrita despretensiosa, mesclando o sério com o lúdico, irreverente, onde ele se diverte ao dizer a verdade, é que torna Histórias Verdadeiras uma leitura fascinante e ao mesmo tempo reveladora, que tem o poder de levar o leitor à reflexão sobre o entendimento histórico aceitável sem contestação. Luciano pode ser considerado um dos precursores da prosa moderna, bem como influenciador de vários autores renomados já citados anteriormente, e mesmo assim sua vida e suas obras são pouco conhecidas. Sua importância é algo que devemos considerar, e se faz necessário, com cautela e sem pretensão alguma, tornalo um pouco mais presente e constante nos estudos atuais.

Agradecimentos
Este processo de pesquisa seria praticamente inviável sem o apoio de algumas instituições, então gostaria de agradecer à agência Fundação Araucária pelo financiamento do projeto de Iniciação Científica, à UEPG que sempre se dedicou no que era de sua responsabilidade. Agradeço de forma especial à minha orientadora Jane Kelly pelas orientações, contribuição, apoio e principalmente paciência e bom senso em entender que problemas acontecem no decorrer do caminho e que não estamos imunes a isso.

Referências

ALMEIDA, A História como Ontologia do Mundo: Luciano de Samósata Entre a Derrisão e a Austeridade. Revista Ciências Humanas, Vol1,N1,2009.
BRAIT,B.Ironia em perspectiva polifônica.Campinas,SP:Editora da Unicamp,2008.
BRANDÃO, Jacyntho. A poética do hipocentauro: literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata . Belo Horizonte: UFMG, 2001.
HUTCHEON, L. Poética do pós-modernismo. História, teoria, ficção. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
HUTCHEON, L. Uma teoria da paródia. Lisboa: Edições 70, 1985.
MUECKE, D. C. A ironia e o irônico. Trad. Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1995. (Debates, 250)
SAMÓSATA, Luciano. Histórias Verdadeiras. Tradução de Théo de Borba Moonsburger. Porto Alegre: Editora geral, 2009. 58p.
SANO, L. Das Narrativas Verdadeiras, de Luciano de Samósata: Tradução, Notas e Estudo. Dissertaçao de Mestrado. USP. São Paulo, 2008.175p.